

LENDA E ORALIDADE: DUAS FORMAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO TEXTO DE E. PAULINE JOHNSON

**SARAIVA, Eduardo de Souza
CUNHA, Rubelise da
eduardosouza2404@gmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Letras e Artes**

Palavras-chave: oralidade, literatura indígena, E. Pauline Johnson

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa “Gênero Literário e Performance: As Narrativas Indígenas e a Literatura Contemporânea no Brasil e no Canadá”, coordenado pela Profa. Dra. Rubelise da Cunha, tem o objetivo de apresentar a análise feita a partir do texto *The Lost Island*, de Emily Pauline Johnson dando enfoque em como a autora traz as questões de lenda e de oralidade como construção de conhecimento, de preservação e de manutenção da cultura indígena.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico que dá suporte para a análise apresentada será retirado das antologias de Literatura Canadense *A new anthology of Canadian Literature in English* e *An anthology of Canadian Native Literature in English* que trazem questões da vida de Johnson, de sua obra e de sua importância enquanto a primeira mulher nativa canadense a tratar da tradição e história de seu povo no contexto de suas narrativas, como por exemplo, em *Legends of Vancouver* no texto ‘The Lost Island’; *The Oxford Companion to Canadian Literature* com o conceito de lenda e sua relevância para o povo Aborígene; e do estudo ensaístico *Oratory on Oratory*, de Lee Maracle.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O presente trabalho discutirá a análise do texto ‘The Lost Island’ presente na coletânea de narrativas *Legends of Vancouver* (1911). A narrativa é contada pela perspectiva do narrador/ouvinte e de sua experiência no processo da transmissão da tradição oral do conhecimento, da história e da cultura de seu povo, que é evidenciada a partir da lenda compartilhada por essa figura masculina, de idade avançada ‘old tillicum - velho amigo’, que o faz com o objetivo de perpetuar a história de seus antepassados, bem como as conquistas e perdas do povo indígena. O trabalho vai evidenciar os recursos de construção do texto, mostrando como a estrutura narrativa espelha a performance oral, na qual o leitor tem a sensação de estar dividindo o mesmo espaço físico das personagens e participando desse processo oral de transmissão de conhecimento, de cultura e de história.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Após a leitura do texto de Pauline Johnson o que se percebe é quanto a tradição da oralidade foi uma ferramenta importante no processo de perpetuar, entre as gerações, a cultura do povo. A importância do processo de contar histórias, que geralmente era performática e desempenhada pela figura mais experiente do grupo, era o de manter a tradição do povo indígena, e também, uma lição a ser aprendida.

Assim como a oralidade, a lenda também cumpre papel importante na narrativa analisada no sentido de que o papel da lenda é o de levar para o mais jovem um ensinamento e uma lição visando à manutenção da cultura. Pode-se também ressaltar a parte místico-mágica e espiritual que está vinculado à lenda. Segundo Benson & Toye (1997), a lenda para o povo indígena é parte da herança da tradição oral. Ainda segundo esses autores, a lenda era transmitida para o outro dentro do contexto social de cada grupo e nesse processo de compartilhar uma história recursos como, por exemplo, músicas, cantos, ritos e orações eram atividades carregadas de significação para o processo de transmitir oralmente uma história. No texto 'The Lost Island' a lenda apresentada na narrativa dá conta de mostrar essa figura que é relevante dentro do seu grupo. Esse 'medicine-man' era a autoridade máxima de sua comunidade por possuir as características de ser: o Índio mais forte, poderoso, corajoso e também por desempenhar funções de curandeiro entre os seus. Esse Indígena, pertencente a nação 'Squamish', em um determinado momento tem um sonho e toma consciência de que o homem branco 'Pale-faces' chegaria para conquistar o local e impor sua cultura sobre a do povo indígena. A questão mística é marcada no momento em que esse personagem dotado de poderes concedidos por Deus, consegue ver claramente o futuro e a conquista de sua terra pelo colonizador. E foi através da oralidade que o conhecimento foi compartilhado e construído entre os membros do grupo de modo que a história permanecesse viva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do texto de Pauline Johnson evidencia como a oralidade foi fator relevante no processo de manutenção da cultura, da história, das lições aprendidas e do conhecimento compartilhado entre os sujeitos de um grupo. Maracle (2007) em seu estudo corrobora com essas questões no sentido de argumentar que ao vivenciar uma performance oral o ouvinte passa por um processo de se perceber dentro de seu grupo, do processo transformativo que essa experiência proporciona e de seu papel enquanto mantenedor da tradição. Johnson em sua narrativa apresenta ao leitor a tradição oral no contexto indígena e como esta tinha papel social dentro da comunidade, fazendo com que todos os membros do grupo ouvissem as histórias dos mais experientes, reconhecessem o ensinamento passado e construísse o conhecimento a partir das narrativas ouvidas. Esse conhecimento transmitido de forma oral percorreria as gerações de modo a impedir que aspectos culturais, históricos, costumes e tradições fossem deixados no esquecimento e a história se perdesse na memória do grupo.

REFERÊNCIAS

- BENNETT, Donna; BROWN, Russell. *A new anthology of Canadian Literature in English*. New York: Oxford University Press, 2002.
- BENSON, Eugene; TOYE, William. *The Oxford Companion to Canadian Literature*. 2nd Ed. Canada: Oxford University Press, 1997.
- GOLDIE, Terry; MOSES, Daniel David. *An anthology of Canadian Native Literature in English*, 3rd Ed. Canada: Oxford University Press, 2005.
- JOHNSON, Pauline. *The Lost Island. Legends of Vancouver*. Canada: McClelland, Goodchild & Stewart, 1911.
- MARACLE, Lee. *Oratory on Oratory*. Trans.Can.Lit: resituating the study of Canadian Literature. In: Smaro Kamboureli and Roy Miki (Eds.). Waterloo: Wilfrid Laurier, 2007. p. 55-70